

# Teste seu Conhecimento - Pergunta 1

**Quais dos licks abaixo são arpejos?**

**Resposta** → Todos os licks de 1-6 são arpejos, o lick 7 é uma escala.

**Explicação:** Vamos por partes, primeiro temos que entender qual é a definição de arpejo, daí poderemos analisar cada um dos licks e verificar quais se enquadram nessa definição.

**Arpejo** → São as notas de um acorde tocadas de forma melódica, ou seja, uma após a outra. Esse termo é universal e independe de qual instrumento ou voz são utilizados na execução.

Quando caracterizamos uma definição em música temos que levar em conta o espaço de tempo e o contexto musical. Poucos atributos são definidos de forma estática, numa posição única e fixa do desenrolar musical. Uma das poucas exceções são os acordes que, por existirem de forma harmônica, em bloco, podem ser reconhecidos pontualmente. Os arpejos e as escalas são objetos melódicos, precisam ocupar um espaço de tempo, uma métrica rítmica e um andamento.

Afinal, um dos grandes determinantes é a aplicação, de que forma esse objeto musical está inserido na cadência, na estrutura e na evolução.

Observe a tablatura abaixo:

Em todos os compassos temos um único acorde, o C. No compasso 1 ele é tocado apenas uma vez e todas as notas são apresentadas simultaneamente. Nos demais compassos estamos usando uma particularidade rítmica e o acorde aparece fragmentado. De qualquer maneira mantemos a caracterização de acorde, ouvimos dessa forma, mesmo que em alguns pontos apenas notas ou intervalos estejam sendo tocados. Isso ocorre pois nosso ouvido está preparado para entender idéias e de que forma elas são desenvolvidas. Apreciamos o conjunto, a música do início ao fim, desde a referência inicial até o último momento. E para entender essa evolução agrupamos as idéias por afinidade, e o desenvolvimento passa a ser caracterizado pelo novo.

Um arpejo terá características parecidas com um acorde, mas é inteiramente melódico. Observe...

No compasso 1 temos um acorde, pois as notas são tocadas simultaneamente. Nos outros dois compassos temos os arpejos desse mesmo acorde, pois suas notas estão sendo tocadas em sequência. Independente da direção da melodia caracterizamos esses movimentos melódicos como arpejos.

Esse acorde é definido como uma tríade pois possui apenas 3 notas diferentes (C E G), o restante é apenas dobra, redundância.

Poderia ser tocado dessa forma:

ou ou ou

Todos os formatos representam o mesmo acorde, o C.

Da mesma forma podemos tocar essas notas melodicamente, o que chamamos de arpejo:

Na guitarra temos uma característica ausente em diversos outros instrumentos – podemos tocar a mesma nota em posições diferentes, observe:

O mesmo arpejo, com as mesmas 3 notas, é tocado de 8 formas. Mas observe a partitura, não muda, a anotação é idêntica para todos os formatos. Um saxofonista ou pianista por exemplo iria tocar a mesma coisa 8 vezes seguidas, mas na guitarra temos a opção de buscar alternativas pois lidamos com redundâncias ao longo do braço do instrumento.

Optar por um formato ou outro depende da sonoridade e praticidade motora que desejamos obter. Um lick pode funcionar melhor em cordas mais grossas enquanto o outro nas cordas mais finas. Se queremos manter as notas soando optamos por tocar cada uma em uma corda diferente, mas se queremos usar distorção geralmente tocamos uma nota de cada vez. O que tocamos antes e o que iremos tocar depois também influenciam na hora de decidir o melhor posicionamento.

Como música é uma linguagem universal e a teoria derivada dela também é, devemos analisar uma situação musical de acordo, ou seja, através das notas que fazem parte e não através das particularidades (possibilidades ou limitações) do nosso instrumento.

**Alterações na direção melódica:** do mesmo jeito que um acorde pode ser fragmentado ao longo do espaço musical, um arpejo pode mudar a sua direção melódica um número ilimitado de vezes. Por isso ele deve ser analisado dentro de uma fatia do contexto musical, a qual abrange a idéia estática, limitada apenas pelo novo.

Observe abaixo algumas variações de um mesmo arpejo:

### Analisando a Pergunta 1:

#### Lick 1

Esse lick possui apenas 3 notas diferentes tocadas em 2 oitavas – Dó, Mi e Sol. A soma dessas notas gera um acorde de tríade, o C. Como estão sendo executadas de forma melódica, dizemos que o lick é um arpejo de C. A técnica mais popular para a execução desse arpejo com essa disposição é a do sweep picking, onde mantemos a direção da palhetada. Mas a palheta alternada também pode ser utilizada, observe por exemplo guitarristas como o Steve Morse.

#### Lick 2

Esse lick possui 4 notas diferentes, todas tocadas na mesma corda – Si, Ré, Fá e Sol. Reagrupando essas notas em Sol, Si, Ré e Fá temos a estrutura do acorde téttrade de G7. Como estamos executando o lick melodicamente chamamos essa disposição de arpejo de G7. Esse é um exemplo onde estamos tocando um arpejo começando numa nota diferente da tônica, mas mantendo o aspecto linear.

### Lick 3

Esse lick pode ser analisado de diversas formas. Se tocarmos todas as notas simultaneamente chegamos num formato popular e comum do acorde de tríade de A. Se analisarmos as notas da estrutura em ordem, o Lá, Dó# e Mi, chegamos no mesmo resultado. Como a execução é melódica, mesmo que não linear, consideramos esse lick um arpejo de A. A indicação “let ring” quer dizer: deixe soar, ou seja, mantenha todas as notas pressionadas enquanto a mão direita dedilha com a palheta ou dedos.

### Lick 4

O shape desse lick não é muito confortável para a palhetada pois requer alternância com velocidade, mesmo se o sweep for empregado em alguns momentos. As 4 notas que fazem parte da sua formação são o Mi, Sol, Lá e Dó, que quando dispostos usando o Lá como tônica geram o arpejo de Am7.

### Lick 5

Esse lick, apesar de usar saltos de corda e tapping, mantém a linearidade. As notas fazem parte do acorde de Dm7 e são tocadas em sequência: Ré, Fá, Lá e Dó, em 2 oitavas. Fazem um movimento ascendente até atingir a tônica na terceira oitava, depois mudam de direção descendo até a terça. Os arpejos tocados dessa forma se popularizaram na última década pois, diferente dos formatos com sweep – 1 nota por corda, permitem a execução com ligados, o que entrega uma sonoridade final mais leve e limpa.

### Lick 6

Aqui temos um exemplo onde o contexto ajuda a caracterização. Ao fazer a análise do compasso como um todo encontramos 4 notas diferentes que formam o arpejo de Am7. Na primeira metade temos a tônica e a quinta, na segunda metade temos a sétima e a terça. Se o acorde da harmonia ou mesmo a nota do baixo manterem essa idéia harmônica, definimos o lick como um arpejo único. Se a execução for lenta e a relação com a harmonia mudar, podemos analisar cada metade como um arpejo separado, ou mesmo um agrupamento de intervalos.

## Lick 7

The image shows a musical lick in 4/4 time, starting with a treble clef and a red '7' indicating the seventh fret. The melody consists of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. Below the staff is a guitar tablature with three lines labeled T, A, and B. The fret numbers are: T: 8, 5, 7, 8, 7, 5, 8, 10; A: 2, 10, 2; B: 8, 5, 8.

Esse é o único lick do exercício proposto que não é considerado um arpejo. Analisando as notas percebemos que estamos executando a escala de Dó maior na sequência, com uma troca de oitava entre a terça e a quarta. Isso demonstra claramente que para acharmos as melhores definições precisamos olhar a disposição das notas, e não a forma com que são dedilhadas na guitarra.

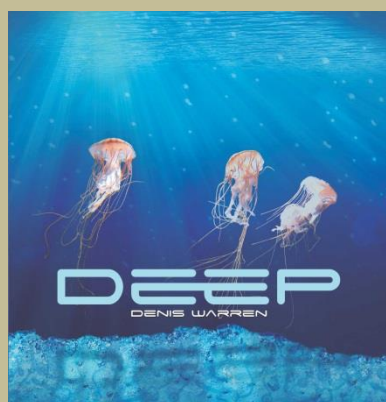
DENIS WARREN

Se você curtiu esse texto não deixar de ler as outras aulas no site: [www.deniswarren.com](http://www.deniswarren.com)

E de participar do grupo [“Dúvidas de Guitarra e Violão”](#) no Facebook.

Ou da página [“Licks & Riffs”](#) também no Facebook.

E não deixe de conhecer o meu trabalho solo instrumental...



Para entrar em contato comigo envie um email para: [denisguitar@gmail.com](mailto:denisguitar@gmail.com)